

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES GERADORES  
DE BURNOUT**

***IMPACTS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF  
NURSING PROFESSIONALS: BURNOUT GENERATING  
FACTORS***

IARA GOMES DE SOUSA, LORENA DA SILVA RIBEIRO,  
MARIA CRISTINA SILVA DE BIASE<sup>1</sup>, MARISLEI DE SOUSA  
ESPÍNDULA BRASILEIRO<sup>2</sup>

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo é identificar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e descrever por meio de evidências científicas as intervenções encontradas para minimizar esses impactos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que selecionou dez artigos científicos da temática pesquisada. A partir dos estudos analisados, constata-se que os principais impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 estão relacionados à sobrecarga de trabalho e Síndrome de *Burnout* (70%), depressão e ansiedade (60%), medo de contrair e contaminar familiares (40%), medo e estresse (40%), insegurança e insônia (20%). Portanto, para reduzir a ocorrência da manifestação de transtornos psicológicos, medidas são necessárias, tais como o apoio psicológico, otimização das condições de trabalho e escalas de plantões para prevenir a exaustão mental e física destes profissionais. Além disso, é importante frisar a necessidade de um olhar mais sensível e humanizado no atendimento a esses profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:**

COVID-19, Saúde mental, Profissionais de enfermagem.

---

<sup>1</sup> Elaboração: Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: iaragomes27@hotmail.com, lorenaribeiroenfer@gmail.com, cristinabiase@live.com.pt.

<sup>2</sup> Orientação: Profª Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro – Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG

## **ABSTRACT**

*The purpose of this study is to identify the impacts of COVID-19 on the mental health of nursing professionals and to describe through scientific evidence the interventions found to minimize these impacts. This is an integrative literature review, carried out using the electronic databases Virtual Health Library (VHL), which selected ten scientific articles on the researched topic. From the analyzed studies, it appears that the main impacts on health mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic are related to work overload and Burnout Syndrome (70%), depression and anxiety (60%), fear of contracting and contaminating family members (40%), fear and stress (40%), insecurity and insomnia (20%). Therefore, to reduce the occurrence of the manifestation of psychological disorders, measures are needed. Psychological support, optimization of working conditions and shifts to prevent mental and physical exhaustion. In addition, it is important to emphasize the need for a more sensitive and humanized view in the care of these nursing professionals working in the front line of the COVID-19 pandemic.*

### **Keywords:**

*COVID-19. Mental health. Nursing professional.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O atual cenário da saúde mundial está acometido pela pandemia originada pelo novo Coronavírus, causador da COVID-19 (*Coronavírus Disease-19*). O vírus SARS-CoV-2 (Síndrome respiratória aguda grave), foi notificado pela primeira vez na cidade de *Wuhan*, na China. A transmissão pode ocorrer através do contato direto, indireto, ou próximo com pessoas contaminadas através de secreções infectadas que são expelidas quando a pessoa acometida pela COVID-19 tosse, espirra, fala, canta, ou quando há o contato de um hospedeiro suscetível com um objeto e/ou superfície contaminada (OPAS, 2020b).

Em relação à sua letalidade, a gravidade da doença está relacionada com a idade mais avançada e existência de morbidades associadas, tais como distúrbios respiratórios crônicos, doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus* e agravos oncológicos. A mortalidade concernente à COVID-19 resulta de um quadro clínico de insuficiência respiratória, e/ou choque séptico, e/ou falência de múltiplos órgãos (GALLASCH *et al.*, 2020).

Mundialmente, até 06 de março de 2021 se totalizam 115,289,961 casos confirmados e 2,564,560 mortes pelo coronavírus, de acordo com a *World Health Organization (WHO, 2021)*. No que se refere ao Brasil, nesta mesma semana registrou-se 10.869.227 casos confirmados e 262.770 óbitos, sendo apontada por especialistas como uma das maiores pandemias de todos os tempos, causando insegurança e medo nos profissionais de saúde e na população (BRASIL, 2021).

Esse colapso sanitário de saúde provocado pela pandemia da COVID-19 confirma a importância e a indispensabilidade dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 28 milhões de profissionais de enfermagem no mundo, e no Brasil, segundo dados recentes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), se concentram mais de 2 milhões de profissionais, incluindo auxiliares, técnicos e enfermeiros.

Diante disso, os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente estão vivenciando uma jornada intensa e exaustiva de trabalho, medo da contaminação, distanciamento da família, insônia, e outros problemas, prejudicando assim sua saúde mental (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020). Logo, a preocupação com a saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente do enfrentamento à COVID-19 motivou o interesse por esta pesquisa.

De acordo com Saidel (*et al.*, 2020 p.2):

É inevitável que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes. Relacionam-se ainda os familiares acompanhantes dos pacientes, suas perdas e todo o contexto instável próprio de uma pandemia.

Segundo dados do COFEN (2021), desde o início da pandemia até o mês de fevereiro de 2021 foram registradas 564 mortes de profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19. Em resposta à atual crise, o Conselho Federal de Enfermagem centralizou as suas ações ao enfrentamento do Coronavírus no Brasil, através da emissão de notas técnicas, resoluções, documentos informativos, e da abertura de um canal dirigido à orientação e suporte à saúde mental da categoria.

Em um estudo de revisão teórico-reflexivo de Luz *et al.* (2020) foi relatado as repercussões e possíveis agravos à saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente. Destes, podemos destacar o estresse ocupacional, a síndrome de *Burnout*, os distúrbios psíquicos menores e o sofrimento moral, acentuados devido à insegurança pela falta de EPIs e medo de contaminação.

Sabe-se que a sobrecarga de trabalho e jornadas extenuantes como linha de frente resulta em maior suscetibilidade aos profissionais para o adoecimento psíquico, agravada por grandes perdas de vidas diariamente, além da obrigatoriedade do distanciamento social dentro da própria casa e o receio de contaminar sua família (BAGATINI; DUARTE; SILVA, 2021; MIRANDA *et al.*, 2021).

Observa-se o esgotamento físico e mental nos profissionais de enfermagem durante a conturbada pandemia da COVID-19, podendo desencadear a síndrome de *Burnout* essa condição também é chamada de “síndrome do esgotamento profissional” e apresenta como característica sintomas físicos e emocionais, os mais frequentes são a exaustão extrema relacionada ao trabalho, o estresse ocupacional, ansiedade e depressão. Tais sintomas são identificados entre profissionais que convivem com altas taxas de mortalidade, e sentimento de impotência durante sua assistência (LUCCA e MOREIRA, 2020; SOUSA *et al.*, 2020).

É notável que a falta de comunicação entre gestores e colaboradores, orientação, e treinamentos específicos, são aspectos que aumentam a possibilidade do surgimento de doenças psicológicas. Levando em conta o contexto de pandemia onde o foco está na doença, e não nos transtornos mentais ocasionados por ela a necessidade de atenção à saúde mental se tornou primordial, principalmente devido à sobrecarga de trabalho a que os profissionais de enfermagem estão expostos (BARBOSA *et al.*, 2020).

Sendo assim, é evidente a necessidade de atenção especial aos profissionais de enfermagem, realizada através de psicólogos atuantes nas unidades hospitalares, centros comunitários, e ouvidorias especializadas, a redução da carga horária de trabalho também é fundamental e todas essas medidas apresentadas são necessárias para diminuir os desgastes emocionais e físicos (MIRANDA *et al.*, 2020; SAIDEL *et al.*, 2020). Partindo dessa premissa, surge a pergunta norteadora do nosso trabalho: quais impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Percebendo os impactos causados pela pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no enfrentamento à COVID-19, esse estudo poderá contribuir identificando e proporcionando maior reflexão, visibilidade e reconhecimento aos profissionais de enfermagem, neste momento desgastante em que as autoridades seguem priorizando o bem-estar dos pacientes em detrimento dos cuidados prestados.

## **2 OBJETIVO**

Identificar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente e descrever, por meio de evidências científicas, as intervenções encontradas para minimizar tais impactos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de diversos estudos já elaborados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, proporcionando a construção de novos conhecimentos sobre a temática, embasados em resultados pautados por tais estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas, sendo: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

#### *Identificação do tema e seleção da hipótese*

A identificação do tema “Impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem” se deu por meio da necessidade de apresentar os impactos negativos da pandemia e destacar as intervenções encontradas para minimizar as consequências desastrosas à saúde mental desses profissionais. Isso foi possível devido à crise atual originada pela pandemia do coronavírus, onde observamos através das mídias sociais, leitura de artigos científicos, e nos campos de estágios a exaustão física e o desgaste psicológico dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente. Sendo assim, os pesquisadores entraram em consenso para abordar a temática proposta neste estudo. Partindo disso, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Quais impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

A elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa foi realizada a partir do uso da estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison and Outcomes*). O uso desta estratégia para elaborar a questão de pesquisa possibilita a identificação de palavras-chave que poderão auxiliar na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (FINEOUT-OVERHOLT e STILLWELL, 2011). O primeiro elemento da estratégia (P – paciente, população ou problema) são profissionais de enfermagem; o segundo (I – intervenção ou área de interesse), saúde mental; e o quarto elemento (O – *outcomes*/ desfecho de interesse) impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Nesta revisão integrativa, o elemento comparação (C), não foi utilizado, pois de acordo com o objetivo do estudo, essa revisão visa o levantamento da literatura acerca da temática apresentada.

#### *Busca na literatura*

A busca dos artigos foi realizada em março de 2021, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca dos artigos, utilizou-se os descritores em ciências da Saúde (Decs): "COVID-19, Saúde mental e Profissionais de enfermagem". Foram encontrados 198 artigos na BVS.

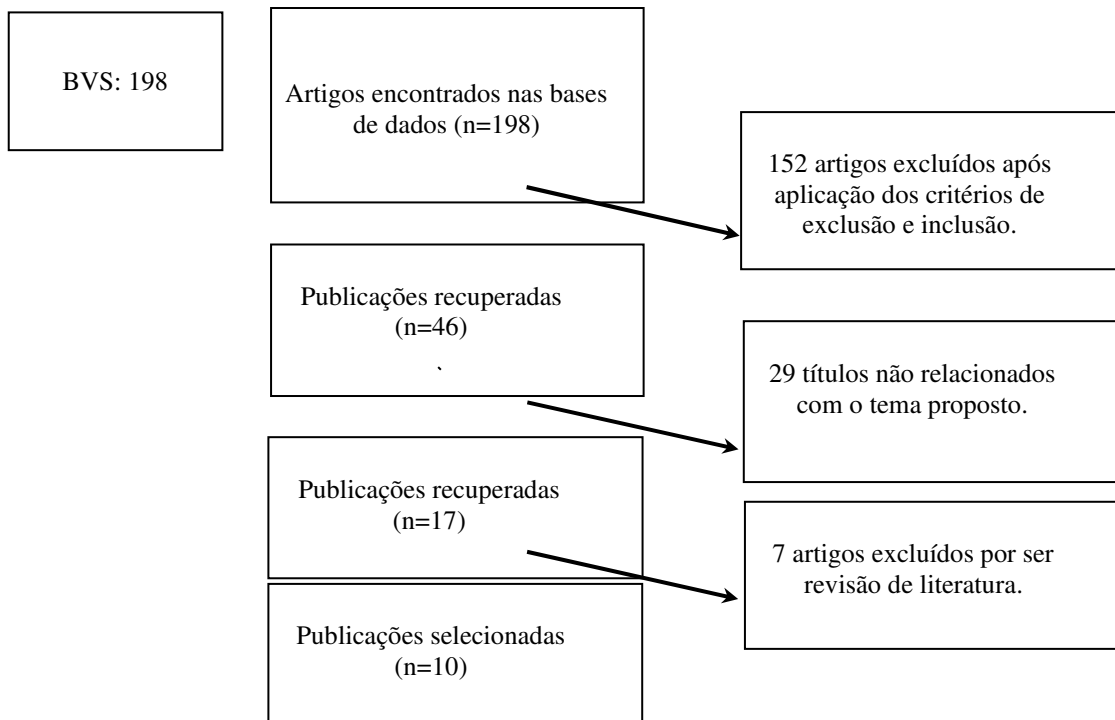
#### *Seleção e categorização dos estudos*

A seleção dos artigos científicos para compor esta revisão teve como critério de inclusão o recorte temporal de 2016 a 2021 e publicações nos idiomas inglês e português. Assim, identificamos 198 artigos nas bases de dados.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final, quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias. São elas: leitura dos títulos, leitura dos resumos, disponibilidade do texto e leitura analítica do texto. Foram excluídos textos não disponíveis na íntegra, revisões de literatura, e aqueles que não apresentaram relevância ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 10 artigos que viabilizaram a execução deste estudo (Figura 1).

Para a categorização dos dados, empregamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo, como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes; Silveira ; Galvão. (2008).

**Figura 1.** Estratégia para seleção dos artigos.



**Fonte:** Os autores.

### *Avaliação dos estudos incluídos*

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente pelos três autores para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

**Tabela 1.** Classificação dos níveis de evidências.

<b>Força</b>	<b>Nível</b>	<b>Prática baseada em evidências</b>
<b>Forte</b>	<b>1</b>	Metanálise, integrativa, sistemática de múltiplos estudos controlados.
<b>Forte/moderada</b>	<b>2</b>	Estudo experimental individual.
<b>Forte/moderada</b>	<b>3</b>	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estudo tipo caso controle.
<b>Moderada/Fraca</b>	<b>4</b>	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.

<b>Moderada/Fraca</b>	<b>5</b>	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
<b>Moderada/Fraca</b>	<b>6</b>	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

### *Interpretação dos resultados*

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa realizada pelos três autores do presente estudo e de uma interpretação concreta para que seus dados fossem avaliados e agrupados.

### *Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa*

Os resultados dos artigos foram obtidos através da avaliação crítica dos estudos incluídos por meio da comparação dos dados que atendem ao interesse do estudo proposto. Os dados foram avaliados e agrupados. As informações obtidas serão demonstradas a seguir.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após análise dos estudos foi possível incluir dez publicações, das quais: três são de reflexão (nível 5), publicadas em 2020; um estudo observacional transversal (nível 3) publicado em 2020; um estudo de rastreamento (nível 5), publicado em 2020; dois estudos descritivos qualitativos (nível 4), publicados em 2020; um estudo seccional (nível 4), publicado em 2021; e dois estudos de relatos de experiência (nível 5), publicados em 2020. Quanto ao idioma, todos estão em português. Os estudos foram publicados por 25 enfermeiros, 2 técnicos de enfermagem, 2 estudantes de enfermagem, 2 psicólogos, 1 estudante de psicologia, 1 farmacêutico, 1 nutricionista, 1 fisioterapeuta, 1 dentista, 1 educador físico, 1 analista de desenvolvimento de sistemas, 1 tecnólogo em saúde pública, e 1 profissional médico. Ao todo foram realizados estudos com 678 profissionais de enfermagem e 50 profissionais médicos.



Os artigos apresentam vários fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem. É importante ressaltar que mesmo antes da pandemia esses profissionais já vivenciavam situações de precarização no trabalho, violência, baixos salários, desvalorização profissional, sobrecarga e péssimas condições de trabalho, estresse, sentimentos de incerteza e instabilidades emocionais.

À vista disso, verificou-se que dentre as dez publicações selecionadas, as evidências mais citadas que se referem aos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, em ordem de frequência, foram:

- Sobrecarga de trabalho e Síndrome de Burnout (70%);
- Depressão e ansiedade (60%);
- Medo de contrair e contaminar familiares (40%);
- Medo e estresse (40%);
- Insegurança e insônia (20%).

#### 4.1 Sobrecarga de trabalho e risco para *Burnout*: possíveis agravos a saúde mental dos profissionais de enfermagem

Segundo sete dos dez estudos selecionados, observa-se que, em decorrência da propagação da COVID-19, muito se tem mencionado sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, sendo compreensível a preocupação com o bem estar desses trabalhadores.

Quadro - 01

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Recursos de apoio. <b>Esc. Anna Nery</b> , vol. 24, n. spe. e 20200276, oct. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	Os profissionais de enfermagem, por estarem, diretamente ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população, sobrecarga e insatisfação com o trabalho, fadiga, elevados níveis de estresse, fatores que influenciam o surgimento da síndrome de <i>Burnout</i> .
2	SAIDEL, M. G. B. <i>et al.</i> Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus <b>Revista Enfermagem UERJ</b> , v. 28, e 49923, maio 2020. <a href="https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923">https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923</a> .	O estudo aponta que é inevitável que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse, pelas condições da carga de trabalho excessiva, isolamento e discriminação, as quais foram questões relatadas como agravantes do sofrimento psíquico, tornando-os altamente vulneráveis a sofrer exaustão física e psíquica.

3	DUARTE, M. M. S. <i>et al.</i> Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, <b>Brasil Epidemiol. Serv. Saúde</b> , Brasília, v. 29, n. 5, e2020277, set. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/s167949742020000500011">https://doi.org/10.1590/s167949742020000500011</a> .	O processo e as condições de trabalho podem oferecer risco aos profissionais de saúde O enfrentamento à doença expõe diversas situações de risco laboral: exposição repetida ao patógeno, extensas jornadas de trabalho com múltiplos vínculos, cansaço, estresse ocupacional, estigma, violências física e psicológica.
4	MACHADO, M. H. <i>et al.</i> Enfermagem em tempos de COVID- 19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho. <b>Revista Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n.1, p. 32-39, ago. 2020. <a href="https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.ES.P.3994">https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.ES.P.3994</a> .	Os resultados de pesquisas recentes com categorias essenciais da saúde (médicos e enfermeiros, por exemplo) nos mostram que esses profissionais têm aumentado sua carga de trabalho diário. O desgaste profissional, estresse, o adoecimento, os acidentes de trabalho acabam assumindo dimensões insustentáveis.
5	DAL’BOSCO, E. B <i>et al.</i> A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. <b>ver Bras Enferm Brasília</b> , v. 73, n. 2, e 20200434, maio 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434</a> .	A maioria dos profissionais de enfermagem são mulheres que lidam com atividades laborais em seu dia a dia, atendem às demandas dos filhos, companheiros, e dos seus lares. Pesquisas mostram que a depressão afeta, em sua maioria, mulheres, desde a adolescência, consideradas pela sociedade como sexo frágil e submissas. Nesse contexto, o estudo retrata um desequilíbrio na carga entre o trabalho e a vida doméstica, desencadeando exaustão e podendo levar à grave depressão e síndrome de <i>Burnout</i> .
6	OLIVEIRA, E. N. <i>et al.</i> Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID -19. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n. 1. esp, ago. 2020. <a href="https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11fo.n1.SP.3741">https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11fo.n1.SP.3741</a> .	A situação é crítica para os profissionais da saúde, principalmente para os enfermeiros que estão na linha de frente do processo de cuidado, responsáveis pelo tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19. O número maior de casos confirmados e suspeitos, a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e a falta de medicamentos específicos para cura podem gerar sofrimento mental.
7	RODRIGUES, N. H. SILVA; L. G. A. Gestão da Pandemia Coronavírus em um hospital: Relato de experiência profissional. <b>J. nurs. health</b> , v. 10, n. esp, e 20104004. abr. 2020. <a href="https://doi.org/10.15210/Jonah.V10I4.18530">https://doi.org/10.15210/Jonah.V10I4.18530</a> .	As mudanças frente à pandemia causam grandes mudanças na rotina de trabalho dos profissionais. Ações como atendimento ao paciente suspeito ou confirmado, carga horária excessiva de trabalho, uso correto dos EPIs e aumento da complexidade assistencial, vêm se destacando como grandes preocupações a estes profissionais.

Fonte: Os autores.

Existem inúmeros fatores que influenciam diretamente na saúde mental desses indivíduos, destacando-se o estresse rotineiro, prováveis doenças ocupacionais desencadeadas pela sobrecarga de trabalho, pressão de gestores, alta responsabilidade, condições precárias de trabalho entre outras causas. Os profissionais de enfermagem estão mais predispostos a manifestarem exaustão emocional e física, contribuindo para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Segundo Oliveira (*et al.*, 2020 p. 2):

A síndrome de *Burnout* é conceituada como o estresse laboral que se caracteriza pelo esgotamento emocional e físico do trabalhador, ocorrendo quando há uma frustração com o ambiente de trabalho ou com o próprio profissional, e quando situações de conflito não possuem mais estratégias para serem enfrentadas.

No que se refere aos profissionais de saúde, e, de modo especial, os profissionais de enfermagem, tais profissionais enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, fadiga, insatisfação no trabalho, sofrimento moral, e elevados níveis de estresse, responsáveis pelo surgimento da síndrome de *Burnout* (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Um estudo recente no Brasil traz que, independente da situação pandêmica atual, as pressões vivenciadas de diferentes maneiras por profissionais de enfermagem, como duplas jornadas de trabalho, baixa remuneração e violência laboral, provoca o desenvolvimento de transtornos mentais. Pode-se prever que tais situações elevam as dificuldades presenciadas pelos profissionais, perante a escassez de recursos hospitalares e equipamentos de proteção EPIs, tão divulgadas em meios de comunicação em todo o mundo, em particular neste período de pandemia (SAIDEL *et al.*, 2020).

O combate à doença revela diversas situações de risco laboral, tais como: exposição repetida ao patógeno; extensas jornadas de trabalho, associadas com múltiplos vínculos; cansaço; estresse ocupacional; estigmatização; violências física e psicológica; falta de capacitação e insuficiência/indisponibilidade de equipamentos de proteção individual (DUARTE *et al.*, 2020).

Machado *et al.* (2020), enfatiza que o número reduzido de profissionais de enfermagem afeta o processo de trabalho, gerando sobrecarga que, no caso de uma pandemia tão rigorosa como a COVID-19, exige uma equipe altamente especializada para seu enfrentamento. Tais dados apontam para uma enorme parcela de trabalhadores mal remunerados, com trabalho excessivo e adoecido, além de níveis de desgaste emocional e físico elevados. Podemos dizer que a enfermagem chega ao combate à pandemia em condições desfavoráveis e com um cenário nada propício no que diz respeito à gestão do trabalho.

Demonstra-se no estudo observacional transversal de Dal' Bosco *et al.* (2020), que a enfermagem é composta majoritariamente por mulheres que são, muitas vezes, as principais responsáveis pelo serviço doméstico e cuidado com os filhos, apresentando maiores chances, quando aliada às demais eventualidades, de prejuízos a sua saúde mental. Esse desequilíbrio entre a carga horária de trabalho e a vida doméstica desencadeia exaustão física e mental, podendo provocar depressão grave e síndrome de *Burnout*.

Oliveira *et al.* (2020), expõe que a situação de pandemia é crítica para profissionais de saúde, principalmente para enfermeiros atuantes na linha de frente responsáveis pelo cuidado integral a pacientes positivados com COVID-19. Destaca que o aumento no número de casos confirmados e suspeitos, exaustivas jornadas de trabalho, falta de equipamento de proteção, e a falta de medicação exclusiva para cura, podem ocasionar sofrimento mental.

Diante desta pandemia, alerta-se para a saúde mental dos profissionais de saúde, que estão expostos ao risco aumentado para desenvolvimento de síndrome de *Burnout*, já que possuem medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença associados ao estresse e a pressão de lidar com o seu trabalho, adicionado ao risco de adoecer, podem provocar severos problemas de saúde mental (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Constatou-se com os estudos que os fatores que influenciam na manifestação da síndrome de *Burnout* são: sobrecarga e as condições inadequadas de trabalho, que se destacam, além da baixa remuneração salarial e outros, sendo o principal sintoma da síndrome o esgotamento físico e mental dos profissionais. É crucial que medidas de redução da sobrecarga de trabalho sejam efetivadas, mesmo em meio a propagação da COVID-19, como por exemplo a diminuição da carga horária, redução de cobranças, escala da equipe adequada mediante a quantidade de clientes, incentivo à prática de atividade física, acesso a materiais de proteção individual, e supervisão dos órgãos responsáveis.

#### 4.2 Prevalência e fatores associados a sintomas de depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem

Notou-se que seis autores, dentre os dez estudos selecionados, concordam que a ansiedade e depressão desenvolvidas nos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente no enfrentamento da COVID-19 são de grande prevalência, o que pode gerar adoecimento mental em grande escala devido ao momento trágico de pandemia.

**Quadro - 02**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	DAL'BOSCO, E. B <i>et al.</i> A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. <b>Rev Bras Enferm</b> Brasília, v. 73, n. 2, e20200434, maio 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167020-0434">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167020-0434</a> .	Houve prevalência de ansiedade e depressão, sendo os fatores desencadeantes para a depressão o processo de trabalho, como a mudança da relação entre profissional-paciente, profissional-família e profissional-profissional. A apatia, irritabilidade e desânimo também contribuem para o desenvolvimento da ansiedade e da depressão.

2	HUMEREZ, D. C.; OHL, R.I.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. <b>Cogitare enferm</b> , v. 25, n.i0e74115, maio 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115">http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115</a>	O estudo relata que os profissionais de enfermagem estão desenvolvendo ansiedade por falta de EPI e pressão da chefia imediata, e depressão por conta do afastamento das famílias e solidão diante do isolamento social exigido por estarem lidando diretamente com pacientes positivados para COVID-19.
3	SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i> Depressão e Ansiedade em profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. <b>Esc. Anna Nery</b> , Rio de Janeiro, v. 25, n. spe, e 20200370, fev. 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370</a> .	Observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19.
4	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. <b>Esc. Anna Nery</b> , vol. 24, n. spe. e 20200276, oct. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	Torna-se claro que os prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiros, podem desenvolver distúrbios psiquiátricos de curto e longo prazo importantes, após vivenciarem eventos epidêmicos estressantes, podendo desenvolver reações emocionais como depressão e ansiedade.
5	SAIDEL, M. G. B. <i>et al.</i> Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus <b>Revista Enfermagem UERJ</b> , v. 28, e 49923, maio 2020. <a href="https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923">https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923</a> .	É inevitável que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais e sofram de sintomas psiquiátricos como depressão e ansiedade devido ao contato diretamente com pacientes acometidos pela COVID-19.
6	OLIVEIRA, E. N. <i>et al.</i> Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID - 19. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n. 1. esp, ago. 2020. <a href="https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741">https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741</a> .	Os fatores associados à instalação da crise relacionada à COVID-19 gera medo e pressão social nos profissionais de enfermagem, que potencializam as situações de estresse já presentes na profissão, aumentando a probabilidade de desenvolverem quadros clínicos tais como síndrome de <i>Burnout</i> , ansiedade e depressão.

Fonte: Os autores.

O estudo de Dal’Bosco *et al.* (2020), realizado com 88 profissionais, mostra que a prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão, foi de 25%. Segundo o autor, os setores de atuação e o ambiente podem provocar ansiedade, destacando principalmente aqueles setores e ambientes de alta complexidade que tratam pacientes graves. Já a prevalência de depressão nos profissionais de enfermagem, em sua maioria, são técnicos assistenciais (54,5%), que atuam em setores críticos (54,5%) e têm contrato temporário (36,4%).

Segundo Humerez (*et al.*, 2020, p.3):

No cotidiano, o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem é gerador de sentimentos ambíguos: ora colabora para vivências de prazer, ora para vivências de sofrimento. Isto se dá porque há possibilidade de ser útil enquanto servem, ajudam e confortam, porém, ao se deparar com o sofrimento alheio, a morte, a dor e/ou situações difíceis de serem superadas, o trabalhador sofre.

Ainda referente ao estudo do autor, os sentimentos mais declarados pelos profissionais foram ansiedade pela falta de EPIs no local de trabalho e insegurança pelo uso incorreto do mesmo, e pressão pela chefia imediata e notícias circuladas pela mídia. Entretanto, a depressão estava sendo causada pelo afastamento de suas famílias, solidão e morte de colegas de trabalho acometidos pelo vírus (HUMEREZ *et al.*, 2020).

Acredita-se que o surto que estamos vivenciando é multidimensional, ou seja, uma situação que causa impacto em toda dimensão funcional, o que inclui físico, emocional, econômico, social e psicológico. Sendo assim, embora o medo e a ansiedade sejam esperados durante esse período, também é importante entendermos e identificarmos precocemente seus extremos, como as formas de medo e ansiedade exacerbadas (RAMOS -TOESCHER *et al.*, 2020).

O estudo de Santos *et al.* (2020), feito com 490 profissionais de enfermagem, enfatizou que 39,6% dos respondentes apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, e 38,0% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa. Ainda confirma que os profissionais de enfermagem apresentam maior propensão para o adoecimento mental, sendo a depressão um dos impactos mais frequentes.

Pesquisadores chineses ao elaborarem um estudo com 1257 profissionais (39% médicos e 61% enfermeiros) que estavam prestando cuidados diretos a pacientes em 34 hospitais durante a pandemia da COVID -19, segundo o percentual de profissionais que demonstraram impactos em sua saúde mental, constataram que 50% apresentavam sintomas depressivos, 45% de ansiedade, 34% de insônia e 72% de angústia. Entre os profissionais integrantes da pesquisa, a maioria era composta de enfermeiras mulheres que estavam realizando cuidado direto aos pacientes contaminados (SAIDEL *et al.*, 2020).

Para os trabalhadores da saúde durante a pandemia do novo coronavírus, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, somado ao perigo da exposição direta ao vírus, podem ocasionar diversos transtornos psicológicos, aumentando a probabilidade de desenvolverem sintomas clínicos tais como síndrome de *Burnout*, ansiedade e depressão (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem em questão estão expostos a um grande desafio durante a pandemia. O aumento da sobrecarga de trabalho, a perda demasiada de pacientes, insegurança, medo e apoio familiar ineficaz, contribui com a manifestação de problemas psicológicos como depressão e ansiedade, sendo considerados os impactos mais frequentes desenvolvidos por estes profissionais.

### 4.3 Medo dos profissionais de enfermagem de contrair a COVID-19 e contaminar seus familiares

Conforme quatro dos dez estudos realizados com profissionais de enfermagem, é perceptível o medo de contrair o novo vírus circulante, além do receio da transmissão aos seus familiares, fator esse que tem gerado grande impacto na saúde mental desses profissionais operantes na linha de frente.

**Quadro - 03**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	MACHADO, M. H. <i>et al.</i> Enfermagem em tempos de COVID- 19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. <b>Revista Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n.1, p. 32-39, ago. 2020. <a href="https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.ES.P.3994">https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.ES.P.3994</a> .	O medo de se contaminar é algo comum nos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia, pois estes têm o receio de adoecer e infectar amigos e familiares.
2	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. <b>Esc. Anna Nery</b> , vol.24, n. spe. e 20200276, oct. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	Em 2003, durante o surto de SARS-CoV em Cingapura, 27% dos profissionais de saúde relataram sintomas psiquiátricos. A equipe de enfermagem que prestou serviços relacionados ao MERS mostrou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático após o surto coreano de 2015, especialmente relacionado à sensação de isolamento interpessoal e o medo de contágio e transmissão entre familiares.
3	REIS, L. M. <i>et al.</i> Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 269, p. 4765-4772, oct. 2020. DOI:10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772.	Ademais, além da rotina exaustiva, alguns profissionais mostraram-se ansiosos por não possuírem total domínio quanto ao atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados pela doença, além de temer o próprio contágio, mas, também, a transmissão para seus familiares.
4	OLIVEIRA, E. N. <i>et al.</i> Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID - 19. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n. 1. esp, ago. <a href="https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741">https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741</a> .	Devido à pandemia, as situações são agravadas, gerando sentimentos de incerteza e instabilidades emocionais, tornando esse grupo mais vulnerável por estar lidando diretamente com as pessoas infectadas e apresentar proporções maiores de pressão e medo de ser acometido pela doença.

Fonte: Os autores.

O estudo de Machado *et al.* (2020), traz que a enfermagem brasileira já vivenciava condições precárias há muito tempo nos trabalhos prestados, e, com a chegada da nova pandemia, essas condições se agravaram, aumentando a sobrecarga de trabalho, o adoecimento e o estresse. Dessa forma, o receio de se contaminar e contaminar seus familiares aumentou, e consequentemente, o estresse no cotidiano desses profissionais se elevou.

No artigo da enfermeira Ramos-Toescher *et al.* (2020), é relatado que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante os surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de trabalho, a escassez de materiais, o desconforto causado por equipamentos de proteção individual, entre outros. Com isso, os profissionais passaram a se preocupar mais com o gerenciamento da própria saúde e dos seus familiares e pacientes, o que gera influências negativas para sua saúde mental.

A enfermeira Reis *et al.* (2020), relata que um dos principais anseios e preocupações apresentadas pelos profissionais de enfermagem está relacionado à insegurança acerca da realização dos atendimentos aos pacientes que apresentam suspeita ou confirmação da doença. Devido a isso, a saúde mental dos profissionais está mais comprometida pelo medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença, uma vez que estes, não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para seus entes queridos.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), o medo da contaminação a que os enfermeiros se referem nos vídeos dos estudos feitos pelos autores demonstra ser algo que verdadeiramente reflete o cenário vivenciado por estes indivíduos. Em consequência, profissionais de saúde estão expostos a um alto risco de infecção e problemas de saúde mental, além do risco e medo de contágio e da possibilidade de infectar suas famílias.

À vista disso, segundo os autores citados, é nítida a preocupação e o medo dos profissionais de enfermagem diante do novo cenário vivenciado por eles. É fato que estes não estão preocupados apenas com sua própria saúde, mas também temem pela vida de seus familiares por receio de contaminá-los. Em consequência disto, o psicológico desses profissionais está sobrecarregado, elevando, assim, a chance de adoecimento mental.

#### **4.4 Profissionais de enfermagem: medo e estresse durante a pandemia do novo coronavírus**

De acordo com os estudos, quatro deles refletem o medo e o estresse por parte dos profissionais de enfermagem diante da nova pandemia do novo coronavírus, sentimentos esses que podem desencadear adoecimento psíquico.



**Quadro - 04**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	HUMEREZ DC; OHL RIB; SILVA M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. <b>Cogitare enferm</b> , v. 25, n.10e74115, maio 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115">http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115</a> .	Os profissionais de enfermagem estão desenvolvendo estresse pela quantidade de pessoas que estão buscando atendimento e por vivenciar tantas mortes em curto espaço de tempo. Também estão lidando com o medo pelo risco de se contaminar.
2	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. <b>Esc. Anna Nery</b> , vol. 24, n. spe. e 20200276, oct. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	A presença de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos possuem um significado ainda mais delicado no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, pois estes encontram-se em uma posição favorável para o acolhimento, escuta atenciosa e conforto dos pacientes que necessitam de assistência. E com isso, emergem o medo e a incerteza que afeta de forma negativa o comportamento desses profissionais.
3	REIS, L. M. <i>et al.</i> Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 269, p. 4765-4772, oct 2020. DOI:10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772.	Os profissionais de enfermagem estão relatando suas vivências associadas com o estresse e a pressão de lidar com uma doença causada por um vírus de alta infectividade, gerando grande desconforto emocional acrescido do risco de adoecer.
4	OLIVEIRA, E. N. <i>et al.</i> Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID -19. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 11, n. 1. esp, ago. 2020. <a href="https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741">https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741</a> .	Os transtornos mentais surgem de causas multifatoriais e o estresse é o principal elemento para tal, podendo evoluir sob a forma de sintomas duradouros e incapacitantes, e risco de suicídio. Os profissionais de saúde estão expostos a um alto risco de infecção, além do medo de contaminação.

**Fonte:** Os autores.

Na pesquisa de Humerez *et al.* (2020) e colaboradores foi observado que o medo e o estresse são sentimentos presentes em demasia. A declaração dos profissionais dentro do estudo foi que sentem medo de se infectar e posteriormente infectar seus familiares, além de enfrentarem o estresse por tantas perdas de pacientes.

O estresse possui um significado muito delicado no contexto da atuação da equipe de enfermagem, pois estes se encontram em linha de frente no atendimento aos pacientes infectados, e, por isso, torna-se importante a mitigação desse sentimento. Dessa forma, tal surto infeccioso gera medo e estresse entre eles, os tornando vulneráveis psicologicamente (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020)

Concernente ao estudo de Reis *et al.* (2020), as mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários geradores de estresse, pressões dos familiares e da sociedade, medo e insegurança em lidar com algo desconhecido, tornam os profissionais frágeis e vulneráveis.

Oliveira *et al.* (2020), salienta que o número reduzido de profissionais em proporção à demanda, excesso e variedade de atividades a serem executadas, dificuldade em delimitar os diferentes papéis entre as variadas classes da enfermagem são fatores que provocam o adoecimento mental. Com isso, esses fatores associados ao COVID-19 geram medo e pressão social, situações essas que potencializam quadros clínicos como Síndrome de *Burnout*, ansiedade, depressão e estresse.

Em virtude dos fatos mencionados é assombroso o tamanho da exposição ao adoecimento mental que tais profissionais estão passando devido ao medo e estresse, pois estes sentimentos podem desencadear o desenvolvimento de doenças psiquiátricas graves. Assim, é de grande importância desenvolver medidas cabíveis que amparem as equipes de enfermagem.

#### **4.5 Desenvolvimento de distúrbios do sono e insegurança nos profissionais de enfermagem durante a pandemia**

Dentro dos estudos selecionados, dois deles relatam que os profissionais de enfermagem estão desenvolvendo insegurança referente à sobrecarga de trabalho e riscos enfrentados, além de distúrbios do sono devido ao esgotamento físico e mental, o que pode afetar todos os aspectos da sua saúde física e, a longo prazo, provocar sintomas emocionais. As circunstâncias em que os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente estão expostos causa um imenso impacto sobre sua qualidade do sono, o qual está associado aos sintomas de ansiedade e depressão.

**Quadro- 05**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. <i>Esc. Anna Nery</i> , vol. 24, n. spe. e 20200276, oct. 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	No decorrer da pandemia COVID-19, os profissionais de enfermagem vêm apresentando, também, altos níveis de sofrimento psicológico, além de alterações ou distúrbios do sono, como insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, e pesadelos recorrentes, desenvolvendo ainda sentimento de insegurança.

2	RODRIGUES, N. H; SILVA L. G. A. Gestão da Pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. <b>J. nurs. health</b> , v. 10, n. esp, e20104004. abr. 2020. <a href="https://doi.org/10.15210/Jonah.V10I4.18530">https://doi.org/10.15210/Jonah.V10I4.18530</a> .	Com o início dessa pandemia uma das principais preocupações apresentadas pelos profissionais está relacionada a como deve ser realizado o atendimento ao paciente que apresenta suspeita ou confirmação da doença. Este primeiro contato ainda gera dúvidas e apreensões, principalmente devido às mudanças recorrentes no fluxo de atendimento.
---	--	--

**Fonte:** Os autores.

Ramos- Toescher *et al.* (2020), enfatiza que, em consequência ao surto infeccioso em evidência, os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais podem receber influências negativas e gerar sintomas adversos como insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores atípicas.

É notável a insegurança e apreensão vivenciada pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde devido às constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho, causando sofrimento psicológico (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, é preciso frisar que os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente ao combate à pandemia da COVID-19 os tornam mais propensos a desencadear problemas psíquicos, pois estão lidando com situações de insônia, ansiedade, depressão, estresse, angústia, insegurança, falta de equipamentos essenciais de proteção, medo de contrair e contaminar seus familiares, e número elevado de óbitos tudo isso atrelado a uma grande sobrecarga de trabalho.

#### **4.6 Intervenções em saúde mental: possibilidades de atenção à saúde dos profissionais de enfermagem**

Dentre os impactos ocasionados à saúde mental relatados na literatura estão: medo, estresse, insegurança, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, angústia, irritabilidade, incerteza acerca da infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos, impactando negativamente a saúde mental.

Neste cenário específico de pandemia, os três estudos a seguir trazem como foco o que os profissionais de enfermagem enfrentam em seu cotidiano, incontáveis desafios concernentes a lidar com a manutenção da saúde mental. Dessa forma é necessário intervenções apropriadas e imediatas, objetivando estratégias efetivas de cuidados para minimizar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

**Quadro - 06**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	SAIDEL, M. G. B. <i>et al.</i> Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus <b>Revista Enfermagem UERJ</b> , v. 28, e 49923, maio 2020. <a href="https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923">https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923</a> .	São inúmeras as possibilidades de cuidado em saúde mental aos profissionais de saúde diante deste cenário vivido mundialmente na pandemia da COVID-19. Importa implementar assertivamente ações, documentar e divulgar os resultados para o aprimoramento e consolidação dessas iniciativas como parte da atenção à saúde dos cuidadores envolvidos.
2	RAMOS, T. A. M. <i>et al.</i> Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. <b>Esc. Anna Nery</b> , vol. 24, n. spe. e 20200276, oct. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276</a> .	Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes.
3	SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i> Depressão e Ansiedade em profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. <b>Esc. Anna Nery</b> , Rio de Janeiro, v. 25, n. spe, e 20200370, fev. 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370">https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370</a> .	Os resultados indicam que ações que visem a melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

**Fonte:** Os autores.

Saidel *et al.* (2020) em seu estudo enfatiza que é necessário adoção de estratégias que facilitem as informações repassadas para esses profissionais por meios de ampla divulgação de materiais oficiais, reduzindo e esclarecendo notícias falsas, e contribuindo para a prevenção de sintomas psíquicos como medo e ansiedade. Nesse sentido, as universidades e setores de educação continuada têm papel fundamental para a translação do conhecimento, podendo inclusive criar aplicativos de celular para facilitar a atualização e acesso a informações fidedignas em base única.

Em março de 2020 foi disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) um canal de atendimento psicológico ininterrupto conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental, destinados a todos os profissionais de enfermagem que necessitem de ajuda emocional neste período de crise.

É importante ressaltar o que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações que utilizam o potencial da Telemedicina e Telessaúde como o canal de teleconsulta para COVID-19 (Tele- SUS) e o serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi) para profissionais como enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde envolvidos nos atendimentos de coronavírus (RAMOS-TOESCHER *et al.*,2020).

Segundo Ramos-Toescher *et al.* (2020), os serviços de apoio psicológico propostos aos profissionais de enfermagem também abrangem atividades educativas mediante o fornecimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, softwares, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, e-books, contas de Instagram e WhatsApp disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além de plantões psicológicos realizados em hospitais universitários de várias localidades do Brasil.

Outro aspecto a ser levantado é a importância da prática de atividades físicas e hábitos saudáveis que visem o bem estar do corpo e da mente.

Santos (*et al.*, 2020, p.14) destaca que:

A prática de atividades mente-corpo reduziu em 54% a prevalência de sintomas graves de ansiedade e a prática de atividades físicas reduziu em 36% a prevalência de sintomas graves de depressão entre profissionais de enfermagem. Assim, recomenda-se a adoção de hábitos saudáveis, com enfoque em atividades que visem o bem estar do corpo e da mente na prevenção e como adjuvante, considerando as evidências científicas sobre os benefícios e a inexistência de efeitos negativos para tais intervenções. Portanto, as atividades físicas configuram-se como fatores de proteção para outras doenças crônicas não-transmissíveis.

Nessa perspectiva, os estudos sintetizaram as evidências encontradas sobre as intervenções em cuidado de saúde mental direcionada aos profissionais de enfermagem no contexto de pandemia da COVID-19, divulgação de materiais oficiais, atendimento psicológico online, canais de teleconsulta para COVID e serviço psicológico, ações educativas divulgadas pelos conselhos, grupos de apoio e atividade física. Tais interferências são consideradas não farmacológicas e de baixo custo e devem ser incentivadas e implementadas assertivamente no cenário atual de atenção à saúde mental.

Reflete-se também a necessidade do preparo dos profissionais da saúde mental que irão acolher estes profissionais de enfermagem e como eles lidam com sua própria saúde. Os gestores precisam estar atentos às mudanças de comportamento dos profissionais a fim de possibilitar que as intervenções adequadas sejam realizadas precocemente, providências como otimização das escalas exaustivas de trabalho, treinamentos adequados, condições melhores de trabalho e descanso apropriado. Tudo isso conduzido pelo conselho representante da categoria, sociedade e governo.

O presente estudo de revisão identificou resultados semelhantes nos estudos de revisão recentes, tais como o de Luz *et al.* (2020), o qual observou que os profissionais de enfermagem estão desenvolvendo estresse ocupacional, Síndrome de *Burnout*, distúrbios psíquicos menores e sofrimento moral durante a pandemia, concordando com o estudo de Lucca e Moreira (2020) e de Sousa *et al.* (2020), em que evidenciaram que os profissionais apresentam exaustão, estresse ocupacional, ansiedade e depressão, características comuns da Síndrome de *Burnout*.

Desta forma, o estudo de Barbosa *et al.* (2020), salientou que a atenção à saúde mental tornou-se evidente principalmente devido à sobrecarga de trabalho que os profissionais estão vivenciando. Já a pesquisa de Duarte, Silva e Bagatini (2021), em conformidade com Miranda *et al.* (2021), enfatiza que a sobrecarga de trabalho e jornadas extenuantes na linha de frente traz maior suscetibilidade aos profissionais para o adoecimento psíquico. Segundo o estudo de Saidel *et al.* (2020), em conciliação com Miranda *et al.* (2020), é visível a necessidade de atenção especial à saúde mental dos profissionais de enfermagem, realizando intervenções de apoio psicológico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos selecionados para esta revisão apresentam de forma relevante os impactos causados na saúde mental dos profissionais de enfermagem pela pandemia do novo coronavírus, além de salientar sobre as possíveis intervenções encontradas para minimizar esses impactos. Sendo assim, os achados foram:

- A sobrecarga e as condições inadequadas de trabalho, vinculadas a outros fatores, geram o esgotamento físico e mental dos profissionais de enfermagem característicos da Síndrome de *Burnout*;
- Os profissionais de enfermagem estão expostos a problemas psicológicos como ansiedade e depressão, relacionados ao medo, insegurança e apoio familiar ineficaz.
- Excesso de medo referente à contaminação de si mesmo e o receio de transmitir o vírus para seus familiares;
- O medo e o estresse presente em demasia têm causado adoecimento mental nos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente;
- A insegurança vivida pelos profissionais de enfermagem é constante, o que tende a acarretar distúrbios do sono, gerando insônia e sono perturbado referente à situação que estão vivendo;
- O apoio psicológico, otimização das escalas de plantões, ações educativas, e atividade física são intervenções direcionadas a esses profissionais de enfermagem atuantes na pandemia.

Portanto, para reduzir a ocorrência de impactos negativos e o surgimento de doenças psicológicas nos profissionais de enfermagem, torna-se essencial o apoio psicológico, organização das escalas de plantões com objetivo de diminuir a sobrecarga e jornadas duplas de trabalho, melhorias nas condições inadequadas de trabalho, treinamento e conscientização sobre o uso de EPIs, insumos apropriados e equipe capacitada para proporcionar assistência de qualidade ao paciente, minimizando assim, o esgotamento físico e mental. É preciso enfatizar a necessidade de um olhar mais sensível, escuta qualificada, atendimento humanizado, e empatia no cuidado prestado a esses profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia da COVID-19.

Desse modo, é importante que as próximas pesquisas sejam desenvolvidas com estudos que envolvem coleta de dados para verificar a dimensão de profissionais doentes psicologicamente e os sentimentos nocivos mais desenvolvidos durante os serviços prestados a pacientes com coronavírus, além de intensificar condutas que impeçam o sofrimento contínuo pós-pandemia, bem como intervenções que evitem e minimizem esses impactos.

Além disso, é valioso destacar a importância da aprovação do Projeto de Lei 2564/2020 que sugere a jornada de trabalho semanal de 30h e piso salarial digno pelo Senado Federal em caráter de urgência, visto que os profissionais de enfermagem estão sobrecarregados com jornadas extenuantes de trabalho, associadas a condições laborais desfavoráveis, excessiva sobrecarga de responsabilidade, baixa remuneração e desvalorização profissional, causando desgaste físico e mental com prejuízos em sua vida cotidiana.

## 6 REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.
- BARBOSA, Diogo Jacinto *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências. Saúde**; v. 31 Suppl; 1:31-47, 2020. Disponível em <http://www.escs.edu.br/revistas/index.php/comunicacao-ciencias-da-saude/article/view/651/291>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coronavírus Brasil [Internet]. 2020 [citado 2021 março 06]. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em números** – Quantitativo de profissionais por regional. [Internet]. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. O Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. **Conselho Federal de Enfermagem** [Internet]. 2020. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-porCOVID-19-no-mundo-dizem-entidades\\_80181.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-porCOVID-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html)>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm**; v. 73, Suppl; 2: e20200434, maio 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200140, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200701&lng=en&nrm=iso). Epub <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso: 04 mar. 2021.



DUARTE, Magda Machado Saraiva *et al.* Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020277, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223796222020000500700&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222020000500700&lng=en&nrm=iso). Epub Sep 28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000500011>. Acesso: 06 mar. 2021.

FINEOUT-OVERHOLT, E., STILLWELL, S.B. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: **Wolters Kluwer, Lippincot Williams & Wilkins**; 2011. p. 25-39. Acesso em: 06 mar. 2021

GALLASCH, Cristiane Helen *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem Uerj** [Internet]. Rio de Janeiro. 2020; 28 (28): 1-6, 2. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>. Acesso em: 06 mar. 2021.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare. enferm**, v. 25, e 74115, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 04 mar. 2021.

LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira da *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 10 n. (1)e 3824, outubro 2020. Disponível em; <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enferm. Foco (Brasília)**, v. 11; n. (1 n, esp) p. 32-9, agosto 2020 <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3994>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare. enferm**, v. 25:72702, maio de 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe, e20200363, 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452021000500301&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452021000500301&lng=en&nrm=iso)> Epub Mar 05, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0363>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sérgio Roberto de. Apoio psicossocial à saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a COVID-19. **Revista Enferm. foco** (Brasília), v. 11, (1 n.esp): p. 155-161, agosto 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ES.P.3590>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré *et al.* Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.esp, agosto 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741/820>>oi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.esp.3741>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Fátima de; LIMA, Gilberto Gonçalves de; VILELA, Gláucia de Sousa. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7:e1383, maio 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>. Acesso em: 01 de abr. 2021.

OPAS. **Organização Pan-Americana de Saúde**, 2020b. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. Resumo científico 9 de julho de 2020a. Disponível: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOVID-1920089\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

REIS, Luciene Maria dos *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19 **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, outubro 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>. Acesso em: 04 mar. 2021.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health**. V. 10 (n.esp.):e20104004 abril 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e20200276, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452020000500503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000500503&lng=en&nrm=iso)>. Epub Oct 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>. Acesso em :04 mar. 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe e20200370 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000500201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000500201&lng=en&nrm=iso)>. Epub Feb 03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SOUSA JUNIOR, Belarmino Santos *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enferm. em Foco**, v. 11, n. 1. (Esp):148154. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1%20Esp.364>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28:49923, maio 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

WHO. **WORLD HEALTH ORGANIZATION**. *Coronavirus disease (COVID-19)* Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019.1/291>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

WHO. **WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Perguntas e respostas sobre a doença por coronavírus (COVID-19). WHO, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/q-a-coronaviruses>>. Acesso em: 04 de mar. de 2021.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Sara Gomes de Sousa RA 28699  
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Impactos da COVID-19 na Saúde

Mental dos profissionais de Enfermagem: dados Gerados do Burnout  
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Maria Ester Espíndula Brasileira

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem . Modalidade afim \_\_\_\_\_

Sara Gomes de Sousa  
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, de \_\_\_\_\_ de 202\_\_